

# A IMPRENSA

03 DE NOVEMBRO  
DE 1901

# A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE..... 6\$000

ANNO V

Parahyba, 3 de Novembro de 1901

N. 204

REDACÇÃO E ADMINIS-  
TRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE  
S. BENTO

## EXPEDIENTE

"A IMPRENSA," publica-se ao  
domingos.

Accepta toda collaboração desde  
que seja digna de ser publicada. Não  
se publicam escriptos cuja procedencia  
seja ignorada pelo Director.

## A IMPRENSA

### Reflexões

A sciencia, o valor e a virtude  
são as mais formosas prendas do ho-  
mem e os mais apreciados titulos  
de sua immortalidade.

Grande era a veneração aos sa-  
bios que despertavam à antiguidade  
um afan glorioso de tributar-lhes  
honras reaes, de quem as nações  
disputavam a primazia do ber-  
ço e a gloria de lhes guardar a  
campa.

A historia registra nos seus anna-  
es os traços luminosos da vida ab-  
negada de muito d'estes, que no  
holocausto de seus proprios inte-  
resses sacrificavam as maiores com-  
modidades, uma vez que em typo  
divergente se impunha o bem-es-  
tar da patria e a felicidade de seus  
compatriotas — esta superposição  
de direitos contitua a directriz in-  
variavel de seu modo de agir.

Este amor dictado pela firmeza  
da maxima dedicação nas causas  
do progresso patrio, este impulso  
mantido pelos fecundos prodornos  
de um espirito equilibrado, cimen-  
ta as bases dos governos que que-  
rem descrever a orbita da paz e do  
adiantamento verdadeiro nas rela-  
ções politico-sociaes dos povos.  
O homem que pela investidura po-  
pular se acha collocado como o timo-  
neiro da nau que singra conduzindo  
os destinos de uma nacionalida-  
de, tem a imprescriptivel necessi-  
dade de estabelecer-se no ambien-  
te sereno e muito difficil da intran-  
sigencia de um principio, que seja  
sempre amparado pelo veredictum  
de plena equidade, na isempção  
absoluta de partidarios predomini-  
os, assente invariavelmente nos  
dictames normalizados pela justei-  
za deste rescripto da eterna justi-  
ca: *Suum cuique tribuere.*

A lucida compenetração da res-  
ponsabilidade que assumiu aquel-  
le que penetra no forum do primei-  
ro magistrado de um paiz deve  
ser a convicção profunda de  
que a decretação de leis  
que impõem interdictos os

dos de sua maioria; porque uma  
das maiores perturbações consiste  
de certo no desvio criminoso das  
leis, quando os legisladores procu-  
ram o seu modelo na imitação de  
outros paizes, fechando os olhos as  
tendencias e palpitantes incompati-  
bilidades d'aquelles que as tem  
de executar.

Vivemos em uma nação que con-  
serva ainda nas faxas infantis a  
norma de seu governo, firmado  
pela consequencia pacifica de uma  
transição de momento: n'um fre-  
mito de reformar-se tudo, abstra-  
hindo-se de toda reflexão e madu-  
reza, tivemos oprimado de leis que  
se submeteram aos fortes attritos  
de serias hostilidades, e ja não é  
dado duvidar dos innoxios recla-  
mes de sua derogação; lutamos  
com as asperezas aduncas de uma  
crise em que o credito oscilla no tre-  
mendal de pungentissimas apprehen-  
sões — tudo isto deve constituir  
um acurado exame por parte dos go-  
vernantes e um esforço ingente de  
suas preocupações no ponto capital  
de nos attenuar de semelhante ve-  
xação.

Grandes são os direitos que lhes  
assistem para dirimir-se este pro-  
blema; — em inteiro parallelismo  
corre o dever de suas medidas mais  
promptas e efficazes.

Os mandatarios do povo e depo-  
is investidos da missão de dirigi-lo,  
bem salientando o apanagio da sci-  
encia, do valor e da virtude, moti-  
vos determinantes de sua eminente  
ascensão, são os primeiros emissar-  
ios do compromisso no empenho  
de salvar a patria que periclitava,  
devem se tornar os primeiros arau-  
tos de restituir-se o mais inalien-  
vel direito do patrimonio de nosso  
caro Brazil, que em quanto não re-  
vindicar o Supremo Arbitro da lei  
e o soberano distribuidor da justiça  
como legitimo patrono de suas ins-  
tituições, será um eterno Asphe-  
rus trilhando as duras cascatas de  
inconsequencias, de desacertos e  
desorientações.

Ja temos o valioso argumento  
de 12 annos d'esta desolante ver-  
dade: ora caminhamos n'um deda-  
lo tremendo de difficuldades que  
apavoram; precisamos de uma ac-  
ção constante para o bem geral

Trabalhemos para christianisar  
o paiz; realisada esta aspiração, ne-  
cessariamente o veremos forte e  
pujante seguindo a rectilinea do  
seu exacto progredimento que se  
confundir não pode com os fogos fa-  
luzos de seu superficial equilibrio  
vigente.

## O DEVER... ESQUECIDO

A muitos catholicos não  
occorre, com toda a precisão  
e instancia, o dever de cui-  
dadosamente arredar das es-  
colas neutras das «chamadas  
escolas leigas, a educação e  
instrucção de seus filhos.

Não desconfiam do risco a  
que, inadvertidamente, ex-  
põem, já não diremos a vida  
religiosa, mas a vida moral das  
crianças.

Cuidam, sem maior pruden-  
cia, que as escolas neutras  
offerecem um terreno prote-  
gido e seguro, em que pos-  
sam deixar seus filhos, entre-  
gues a mãos delicadas que os  
encaminhem, sob o preceito  
de uma disciplina que lhes  
alente a virtude ou lhes cor-  
rija os vicios, entre conselhos  
que os adestrem para as gran-  
des lutas da convivencia so-  
cial.

Cuidam ainda que o ar das  
escolas neutras não corta ou  
resfria os ensinamentos reli-  
giosos, que as creanças rece-  
beram no seio da familia....

Fatal imprudencia!

A Igreja, mãe sempre ati-  
lada e vigilante, a quem não  
illudem as exterioridades hu-  
manas, não cessa de descortinar  
os perigos que os impi-  
os accumulam nas escolas  
leigas, cujo accesso só é ve-  
dado a Deus.

A neutralidade no ensino,  
principalmente no ensino pri-  
mario, quando mesmo fôra  
possivel mantel-o em todo o  
rigor, é a indifferença religio-  
sa, o silencio imposto aos in-  
auferiveis direitos do Crea-  
dor, a predisposição às tre-  
mendas duvidas da conscien-  
cia. E ninguem de boa fé dirá  
que semelhante escola, que  
traçoiramente appareta não  
se pronunciar entre a affirma-  
ção e a negação de Christo,  
para traçoiramente desviar  
as almas infantis das primei-  
ras preocupações do seu des-  
tino, de seu fim ultimo, seja  
uma escola extreme de peri-  
gos, e o mestre leigo — um de-  
positario fiel da educação da  
mocidade.

A neutralidade da escola,  
em que mal se esconde o plano  
sinistro dos inimigos da fé,  
prepara, já o indicou monse-  
nhor d'Hulst, a irreligião da  
familia.

Repetidas vezes, a mais  
suprema auctoridade moral  
dos tempos contemporaneos,  
Leão XIII, tem se esforçado  
por premunir os fiéis contra  
a emboscada que a irreligião

lescos, na instituição do en-  
sino leigo.

«E' mistér, escreveu o  
Summo Pontifice, aos bispos  
de Baviera, em 1887, conser-  
var toda a vigilancia e desen-  
volver todo o cuidado, para  
que a mocidade não venha  
perder a fé e a moral, nessas  
escolas que no todo ou em  
parte sacudiram o jugo salu-  
tar da Igreja».

Dez annos depois, e na en-  
cyclica endereçada aos bis-  
pos do Canada, não foi menos  
imperioso o grande Pontifice

«Cumpre impedir que a mo-  
cidade christan vá haurir o  
beneficio da instrucção nessas  
escolas que, ou ignoram,  
quando não combatem fran-  
camente a religião catholica,  
ou desprezam e repudiam os  
principios fundamentaes da  
mesma religião... A Igreja  
sempre condemnou a taes es-  
colas, po. onde a intelligen-  
cia juvenil facilmente se  
transvia dos caminhos da  
verdade.»

A neutralidade é uma men-  
tira.

Julio, Si non, que não era da  
Igreja, formulou este dilem-  
ma, cuja correção é inataca-  
vel:

De duas uma: ou o mestre  
leigo não é catholico, nem  
protestante, nem judeu, nem  
musulmano, nem deísta, nem  
atheu, ou, professando qual-  
quer dessas crenças, enten-  
de occultar as em obediencia  
à lei e à auctoridade. A qual  
delles se deve preferir, ao  
mestre iacredulo que apenas  
acredita no — *lois e dois* — ou o mestre que, em  
sendo crente, esconde a sua  
fé?

O primeiro, conclue Julio  
Simon, é um idiota, mas o  
segundo é um cobarde!

### LIÇÃO E EXEMPLO

O remedio unico e infallivel das  
molestias graves de que está so-  
frendo a sociedade moderna, da  
criae medonha pela qual estão pas-  
sando as familias, as nações e os  
indivíduos, está em Deus.

E' o que escreviamos, ha poucos  
dias, e o que nunca repetiremos  
bastante aos nossos contempora-  
neos. Buscar a salvação fora de  
Deus é trabalhar debalde, emba-  
lar-se com vãs esperanças, se ali-  
mentar com illusões perigosas.

Está fora de duvida que os go-  
vernos modernos estão abalados;  
n'osso Brasil em particular so-  
fre e caminha para soffrimentos a-  
inda maiores. Disse-o, recente-  
mente, uma voz eloquente, n'uma  
carta famosa que foi reproduzida  
pela maior parte dos grandes pe-  
riodicos. Nos lembramos as reflexões  
justas, acertadas do illustre

portanto soube indicar o remedio  
radical.

O mal radical está na ausencia  
de Deus, no atheismo pratico offi-  
cial. Não reconhecer theoreticamen-  
te Deus como o Supremo Legisla-  
dor, não procurar o respeito, o  
serviço e o amor de Deus pelos ci-  
dadãos; calcar praticamente a Lei  
Divina, ou mesmo viver longe  
d'ella divorciado daquella Lei  
Salvadora, eis o que feré as socie-  
dades, as familias, as nações bem  
como os individuos de um golpe  
mortal.

Se o Senhor, dizem os Livros sa-  
grados, não edificar a casa, debilita  
trabalham os que querem a construi-  
ção, e, se o Senhor Deus não guardar  
a cidade, em vão vigia aquelle que  
está preposto a sua guarda.

Hoje em dia, um dos maiores  
perigos que ameaçam as nações é  
os que governam é, não cabe dúvi-  
da, o anarchismo; ora, quem ar-  
ma o braço do anarchista? quem  
lhe insufla na alma aquelle odio  
mortal da auctoridade e da ordem  
quem, senão aquellas doutrinas im-  
pias e subversivas, apregoadas com  
uma licença sem freio e que todas  
resumem-se na terrivel divisa: *nem  
Deus, nem Superior?*

Quem semea ventos forçosamen-  
te ha de colher tempestades. Pro-  
clamaram constituições sem Deus,  
quizeram estabelecer a sociedade  
sem Deus, governar sem Deus —  
eis o vento semeado e vemos quaes  
horrorosas tempestades estamos  
colhendo.

Esta é a lição que nos dá o últi-  
mo crime do anarchismo, na mor-  
te tragica do presidente dos Esta-  
dos Unidos.

A lição é optima e vem acompa-  
nhada de um bello exemplo. E' o do  
sr. Mac-Kinley, morrendo com sen-  
timentos admiraveis de confiança  
em Deus e de resignação christã.

As ultimas palavras desse emi-  
nente estadista foram um grito su-  
blime de fé e de esperança: —  
«Seja feita a vossa vontade, ó Deus;  
assim na terra como no céu.»

O successor de Mac-Kinley o pre-  
sidente Roosevelt ao assumir a di-  
recção dos destinos temporaeos da  
grande republica Norte-Americana  
manifestou tambem os mais bellos  
sentimentos de fé e de piedade.

«Um golpe terrivel, diz elle na  
sua proclamação, acaba de ferir o  
nosso paiz: o presidente Mac-Kin-  
ley cahiu assassinado, é um crime,  
não só contra o primeiro magistra-  
do da nação, como tambem contra  
todo o cidadão delicado ás liberdades  
migo da liberdade.»

«O presidente Mac-Kinley não  
ou uma existencia marcada com o  
cunho do mais profundo amor para  
seus semelhantes e de zelo pelo  
bem estar delles, por uma morte  
cheia da mais bella força christã.»

«O modo com que elle viveu, e,  
na hora suprema, encarou a morte,  
nos ficão para sempre como a he-  
rança mais preciosa do nosso povo.»

«Convem que nós, como nação,  
manifestemos o nosso amor eterno  
e nosso respeito para com a vida  
bem como a nossa profunda affec-  
ção de sua morte tão preciosa.»

«Por consequença, quinta-feira,  
dia em que o corpo do presidente  
fôra trasladado á sua derradeira  
morada terrestre, será um dia de  
luto e de oração por todos os Es-  
tados Unidos.»







# ANNUNGIOS

## Imitação de Jesus Christo

E

### FORMULARIO DE ORACÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA. APROVADA PELO  
SANTÍSSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO  
BRASILEIRO, MELHORADA,  
APRRIEÇADA E EM TIPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA

Depois de dous longos annos, anciosamente esperados,  
o nunca assás louvado livro, cuja primeira e  
segunda edição em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se  
gostar, não obstante ser esta no duplo.  
Além dos quatro integraes livros da Imitação e de preceitos  
para o grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORACÕES  
tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIAES  
MANUAIS e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a in-  
scrição: « Ó bom e dulcíssimo Jesus ».  
Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles é  
extraído do proprio texto da Imitação, o que dá um realce todo parti-  
cular e inestimavel ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro  
D. João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra:  
« Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que  
não chegará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada  
dia e de cada circumstancia da vida christã »

Preço de um explar de luxo. . . . . 10\$000  
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares  
o exemplar gratis a quem pagar dez.  
Vende-se nas principais livrarias do Brasil e em Pernambuco na  
Commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & C., rua Marquez de  
Olinda, n. 26 e na do Editor

## F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44

### PROPAGADORES — CORRESPONDENTES:

- EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburtino Mondini
- EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alfandega;
- NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capis-  
bandeira de Mello, rua do carmo n. 61
- NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Santos Ferreira; no  
Seminario;
- EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;
- NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes  
Silva, Paço Episcopal;
- NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de  
Almeida Castro.
- NO CEARA—o Illm. Sr. José Meneses de Pontes e o Exm. Sr.  
Barão de Studart;
- NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C.;
- NO PÁRA—o Illm. Sr. Philippe de Araújo Sampaio, no Castanhal  
na sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo
- o Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

AFRICA A CRISTO!

S. ANTONIO ORA POR NOS!

## OBRA DOS SELLOS

DE

### CORREIO USADOS

FUNDAÇÃO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO

FIM DA OBRA

Em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege  
na Bélgica, a propósito de recolher os meios necessários para fundar al-  
deias catholicas no Congo e Africa Central).  
A obra dos sellos, de cariz religioso, e de todos os paizes e de todos  
os tempos, por mais communs que sejam. E' preciso notar, porem, que  
os sellos mais valiosos e mais raros, os sellos commemorativos, os de ta-  
bela de Jubileu, tem maior valor que os sellos correntes. 2. Bilhetes  
de correio, sobre escriptas, tiras de jornaes com sellos impressos, bilhetes  
de correspondencia com orações e com photographias. Regras en-  
viadas aos benfeitores que lação o possivel para que os sellos  
sejam bem inteiros, que a serrilha não seja cortada e que haja  
a collagem de um não commettendo em ta dano a obra.

do o seu valor dos antiquarios amadores de colleções: os  
sellos comuns, vendem-se tambem aos milheiros, 1.0000 e milhoes,  
e servem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas,  
como se presenciou na exposição de Auvers (1894); outros servem pa-  
ra adornar salas, vasos, pratos, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas  
Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor; ge-  
ralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a  
100 vezes mais que um sello Inglez, Francez, Italiano Alemão ou  
Belga. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A ad-  
ministração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bi-  
lhetes e de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo  
a remessa bastante grande, é mais facil mandal a como encomenda  
postal. Quando os sellos são de grande valor é mais seguro envia-  
los por carta fechada. Os favores espirituaes que lucram os benfeitores  
são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1898, do  
Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica  
aos benfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2. Por  
Santidade concedeu tambem 40 dias d'Indulgencias,  
do Purgatorio, por qualquer beneficio. Além dis-  
ta parte nas seguintes graças espirituaes: Parti-  
cipação dos trabalhos dos Padres Brancos, de um me-  
se de Missas celebradas pelos Missionarios do  
de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se  
de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma  
dos nomes estão e serão escriptos e inscrip-  
ção da Obra. Na primeira sexta feira de cada mez cele-  
bramos tambem uma missa por todos os benfeitores  
da Obra. Os benfeitores que são ao mesmo tempo membros  
da Propagação da Fé, ganham de cada vez que cooperarem  
para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7  
quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio.

Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão benefica instituição. De  
1890,—epoca de sua fundação—a 1899 quatro centos milhoes de  
sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeos, 11 aldeias  
christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S.  
Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renacio,  
S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma  
dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa  
Obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que  
zelam a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são  
os seguintes: S. Paulo: o Illmo Sr. D. Luiz Dreux, agente geral,  
rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Illmo. Sr. J. C. Davivier, agente particular pa-  
ra o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34, Parahyba.  
Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba:  
o Sr. Joaquim Honorio da Silveira, Seminario Episcopal. Rvm.  
Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra, a quem  
poderá tambem ser remettidos directamente os sellos é o

## Seminario Maior

## Liege Belgica

## A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDNS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mu-  
tuos Sobre a Vida

SEDE SOCIAL:

RUA DA CANDELARIA N. 7

RIO DE JANEIRO

—e—

REPRESENTANTE NO

RIO GRANDE DO NORTE E PARAHYBA

FELIX MASCARENHAS

Natal

52—Rua do Commercio—52

END. TELEG. —FELIX

—e—

BANQUEIROS NO

RIO GRANDE DO NORTE

GALVÃO & C. —NATAL

Parahyba

Paiva Valente & C. —Parahyba

## A Equitativa

Seguros realiaados: 45:000:000\$000  
Sinistres pagos: 650:000\$000

Uma apolice da EQUITATIVA  
representa e assegura, em ta la-  
milia do segurado, por sua morte,  
alem de uma vantatima colla

REPRESENTANTE na Parahy-  
ba e Rio Grande do Norte —Felix  
Mascarenhas.

BAQNUEIROS:

Parahyba—Paiva Valente e C.

Rio G. do Norte—Galvão e C.

SUB-AGENTES:

Parahyba—Ignacio Toscano de

Brito.

Rio G. do Norte—Cyrineu Joa-

quim de Vasconcellos.

Curso de Hydrosudother-

rapia—

JOAO DE PESSOA, vulgarizador  
e reformador da Hydrosudotherapia  
no Brazil, com estudos especiaes e  
experiencia de seis annos de profi-  
cua e ininterrupta propaganda des-  
te prodigioso systema, unico trata-  
mento racional que elimina a causa  
de todas as molestias, debellando-as  
radicalmente, sem o concurso des-  
natural e absurdo das drogas, que  
deprimem e envenenam o organis-  
mo; systema cujas efficacissimas  
applicações vão obtendo dia a dia  
nesta capital, como em toda a parte  
onde tem sido praticadas, os mais  
extraordinarios successos na cura  
de verdadeiros desenganados da me-  
dicina, resolveu abrir uma matricu-  
la, com o praso improrogavel de  
vinte dias, a contar desta data, pa-  
ra todos aquellos que desejem com-  
bater o mais promptamente possi-  
vel e pelos meios mais simples e  
inoffensivos, os mais graves soffri-  
mentos.

Para informaçõe e esclarecime-  
tos podem os interessados procura-  
lo em todos os dias uteis, 1 ás 3 ho-  
ras da tarde, á rua Visconde de  
Inhaúma n. 34 1. andar.  
Qualquer chamado do interior,  
sem excepção, deve ser lido por  
intermedio da pessoa mais desta  
Capital.

## A Equitativa

SEGURO SOBRE AVIDA, MARITIMA  
TERRESTRES

Esta Sociedade emite apolices  
de 5.000\$000 resgataveis a  
ro em vida do segurado as  
poderão ser mais de uma vez  
teadas, durante o praso (10, 15,  
20 annos) que vigorarem, sem  
juizo das demais vantagens do  
guro.

Quem possuir, por exemplo, um  
tro apolices terá annualmente qua-  
tro probabilidades sobre cem.

O sorteio será de 1/10 das apolices  
em vigor.

Seguro realiaado 60:000:000\$000  
Seguros pagos 1200:000\$000

FELIX MASCARENHAS

Agente Geral

## AVISO

Vende-se a casa n.º 129  
sita na rua Direita com uma  
fronteira murada, formando  
esquina a rua S. Francisco.  
Quem pretender dirija-se  
á Redacção d'«A Imprensa».

# TYP. D'A IMPRENSA

Imprime-se n'esta Officina cartão de visita, par-  
tipação, convite e qualquer trabalho que lhe for con-  
ado. Garantindo asseio e nitidez modicidade e eta